

ASFET

Feirantes contestam reajuste no valor da mensalidade

>> **Paulo César Desidério**
Redação DS

A feirante Josielly Ferreira Lemes procurou a reportagem do DS para expressar seu descontentamento com relação a algumas medidas que, segundo ela, vem sendo tomadas pela Associação dos Feirantes de Tangará da Serra (Asfet).

Um aumento no valor da mensalidade é o principal motivo da indignação da feirante.

“Nós feirantes não conseguimos pagar um aumento tão abusivo de R\$ 45,00 para R\$ 60,00. A Associação fez uma reunião que nem todos os feirantes

foram convocados. A gente paga mensalidade, paga energia, paga limpeza, para onde está indo esse dinheiro?”, questiona.

A feirante ainda argumenta que com a crise, as vendas estão abaixo do esperado. “Tem gente que não aguenta pagar esse dinheiro. Tem dia que fazemos um dinheiro bom, mas tem dia que não temos nem o dinheiro para comprar um lanche porque a crise está feia. Nós somos produtores, as coisas estão muito difíceis”, complementa.

De acordo com Josielly, uma assembleia extraordinária será convocada para verificar da diretoria as razões do aumento de 35% na mensalidade dos

associados.

“A gente está convocando essa assembleia extraordinária para perguntar ao presidente da associação o porquê desse aumento sem a aprovação de 50% da feira, porque não tem 50% nas assinaturas dele. Já nas minhas tem”, destacou, referindo-se a um abaixo-assinado que acumula mais de 170 assinaturas.

Na assembleia prevista para domingo, 19, também deverá ser requerida uma revisão das contas da Associação. A diretoria alegou que, conforme o estatuto, os feirantes tem liberdade de convocar assembleias extraordinárias, desde que seja comunicada.



Mensalidade teve reajuste de 35% para associados

ESTRUTURA



Conforme presidente, há problemas no piso e telhado do barracão

“Feira precisa de reparos”, afirma presidente

>> **Paulo César Desidério**
Redação DS

Procurado pela reportagem do DS, o presidente da Asfet, Josivaldo Pereira Rodrigues, assegurou que o valor oriundo do aumento da mensalidade será revertido em reparos na estrutura da feira.

“Esse aumento foi baseado no estudo que nós fizemos nos gastos que a associação precisa fazer. Hoje a gente precisa mexer nessa cobertura, trocar todas essas calhas centrais, porque a gente conserta elas, passa um tempo e essa cola que eles colocam na calha, pelo barracão ser muito grande e ele receber essa carga solar muito grande acaba não aguentando”, explica o

presidente.

Josivaldo concorda que o aumento tenha sido grande, mas segundo ele, foram cerca de 8 anos sem reajuste na mensalidade e o valor cobrado anteriormente não estava suprimindo as necessidades financeiras da Feira.

“A gente tinha uma sobra de caixa e essa sobra hoje está zerada e a Feira está começando a entrar em débito, entrar no vermelho. Para corrigir isso, foi preciso fazer esse aumento na mensalidade (...) Então agora, resolvemos fazer dessa maneira diferente para ter dinheiro em caixa e não precisar toda vez que fizemos uma obra o associado ter que ficar arcando além da mensalidade”, argumenta.

RESIDENCIAL MADRI

Partes envolvidas assinam Termo de Ajustamento de Conduta



Caso compromitentes não cumpram acordo, multa será de R\$ 10.000,00 por dia

>> **Paulo César Desidério**
Redação DS

Na tarde da última sexta-feira, 10, Ministério Público, Construtora Lorenzetti e Prefeitura Municipal, através do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae), assinaram um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), buscando solucionar de uma vez por todas a situação do esgoto sanitário no Residencial Madri.

Sob regência da promotora da 1ª Promotoria de Justiça, Drª Claire Vogel Dutra, o documento foi firmado com 16 cláusulas

que exigem das partes o cumprimento de alguns compromissos. Engenheiros e representantes do Samae e da construtora farão uma reunião técnica hoje, 13, para conclusão do projeto. A partir de então, a empresa terá o prazo de 3 dias para reapresentar o projeto com suas adequações, mesmo prazo que o Samae tem para analisá-lo.

Dada a aprovação do projeto pelo Samae, o município terá 48 horas para emitir a liberação do Habite-se, documento que autoriza a liberação das casas bairro. Sendo assim, a empresa

terá 45 dias para executar as obras de interligação da rede de esgoto e para fazer correções na galeria de águas pluviais. Além desses compromissos, a Construtora ficou responsável pela manutenção do asfalto do residencial pelos próximos cinco anos.

Conforme o presidente da Associação dos Moradores dos Residenciais Valencia e Madri, Elias Sales, embora ainda haja demandas dos residentes nos bairros, a sensação é de alívio com relação ao impasse. Com a intervenção do Ministério Público, o transtorno

para todos que adquiriram imóveis no Residencial Madrid parece estar próximo do seu desfecho.

“Desde o começo de dezembro estávamos todos pensando que iríamos passar o final de ano nas casas nova, infelizmente não aconteceu isso. Veio se enrolando até agora, teve que entrar o Ministério Público, com eles tudo se desenrolou e a gente já sabe toda a verdade, já assinaram o TAC e não tem problema nenhum. Agora é só concluir essa rede de esgoto e provavelmente no fim do mês que vem a gente já esteja nas nossas casas”, avaliou.